

DESVENDANDO A DANÇA DOS MASCARADOS DE POCONÉ

UNMASKING THE DANCE OF THE MASKED OF PACONÉ

Shaiane Beatriz dos Santos

Graduanda/Universidade Federal de Pelotas
shaianebeatriz1@gmail.com

Carmen Anita Hoffmann

Doutora/Universidade Federal de Pelotas
carminhalese@yahoo.com.br

Thiago Silva de Amorim Jesus

Doutor/Universidade Federal de Pelotas
thiagofolclore@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma ação disciplinar que se deu a partir da proposta de avaliação da disciplina Laboratório de Danças Folclóricas, do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que teve continuidade no âmbito do Projeto de Pesquisa Aspectos Históricos da Dança. Inicialmente sobre orientação do Prof. Thiago Amorim, a investigação teve sequência na esfera da iniciação científica, passando a integrar como orientadora a Prof^a. Carmen Hoffmann. A Dança dos Mascarados de Poconé é uma manifestação folclórica da cidade de Poconé, Estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil. Algumas fontes divergem sobre a origem da mesma, prevalecendo as afirmações de que ela é indígena e sofreu influências de outros povos. Por ser uma manifestação cultural ainda pouco conhecida e difundida no país, sua pesquisa e divulgação são importantes para que não se caia em esquecimento ao longo do tempo. Para tanto, buscou-se aporte teórico em Ortiz (2012), Brandão (1984), Hoffmann (2015), Cascudo (1980), Amaral (2015), além de contar com depoimento de um integrante do grupo, senhor João Grande, o mestre mais velho que está à frente do mesmo. Assim, reafirma-se que é papel da universidade ater-se e investigar temas dessa natureza, reconhecendo, valorizando e registrando os saberes populares, com vistas ao fortalecimento da cultura nacional, respeitando as características e peculiaridades inerentes ao povo brasileiro em sua ampla diversidade.

Palavras-chave: História. Manifestação. Dança

Abstract

The present work is the result of a disciplinary action that was based on the proposal of evaluation of the discipline of Folk Dances Laboratory, of the Dance Degree Course of the Federal University of Pelotas, which was continued in the ambit of the Research Project about Historical Aspects of Dance. Initially on the orientation of Prof. Thiago Amorim, the research had a sequence in the sphere of scientific initiation, becoming to integrate as a teacher the Prof. Carmen Hoffmann. The Dance of the Masked of Poconé is a folkloric manifestation of the city of Poconé, state of Mato Grosso, in the Center-West region of Brazil. Some sources diverge on the its origins, prevailing the affirmations that it is indigenous and influenced by other folks. Being a cultural manifestation still little known and widespread in the country, its research and dissemination are important so that it does not fall into oblivion over time. For that, a theoretical contribution was sought in Ortiz (2012), Brandão (1984), Hoffmann (2015), Cascudo (1980), Amaral (2015), besides having a testimony of a member of the group, Mr. João Grande, who is the oldest master that is ahead of this. Thus, it is reaffirmed that it is the university's role to focus on and investigate themes of this nature, recognizing, valuing and registering popular knowledge, to strengthening the national culture, respecting the characteristics and peculiarities inherent to the Brazilian people in their wide diversity.

Keywords: History. Manifestation. Dance.

Introdução

O presente trabalho é resultado de uma ação disciplinar que se deu a partir da proposta de avaliação da disciplina Laboratório de Danças Folclóricas, do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que teve continuidade no âmbito do Projeto de Pesquisa Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul. Inicialmente, sobre orientação do Prof. Thiago Amorim, a investigação teve sequência na esfera da iniciação científica, passando a integrar como orientadora a Prof^a. Carmen Hoffmann.

O percurso de investigação iniciou quando da escolha de uma manifestação cultural brasileira para desenvolver. Tal escolha deveria ser orientada por alguns critérios como: dança folclórica que não fosse tão conhecida e divulgada no país, bem como o aluno não poderia ter tido vínculo e experiência efetiva com a referida manifestação.

Com a escolha da manifestação, no caso, Dança dos Mascarados de Poconé, iniciou-se a busca por materiais teóricos que falassem sobre a dança e temas a ela relacionados como contexto de ocorrência, público praticante, características estéticas da manifestação, história e peculiaridades.

A partir de então, foram utilizadas fontes documentais, e, sobretudo, por conta da escassez de produção sobre o tema, foi feito um contato à distância com um dos agentes principais da ocorrência da dança na cidade de Poconé: o mestre.

O trabalho se desenvolveu mediante três eixos norteadores: teórico, pedagógico e artístico. Com isso, foram apresentados, ainda no âmbito da disciplina, três seminários, sendo cada um com as características de cada eixo foi enfatizado. O primeiro, individual, serviu para que fossem apresentadas características e história da dança escolhida; o segundo, também individual, foi um seminário-aula ministrado, tendo como temática geradora a referida dança; e o terceiro, em grupo, constitui-se de uma apresentação artística envolvendo outras duas manifestações brasileiras: o jongo e o caboclinhos.

Mesmo com o fim da disciplina, surgiu o interesse de continuar a investigação deste tema, Dança dos Mascarados de Poconé, o que pode ocorrer mediante a atuação no âmbito da iniciação científica, agora dentro do projeto de pesquisa do Centro de Artes da UFPel chamado Aspectos Históricos da Dança.

Na elaboração deste estudo buscou-se subsídios no campo histórico, por ter este tema uma trajetória sistematizada e cumulativa nos estudos sobre memória e narrativa. De acordo com Cerbino (2005, p.56), ao historiador da dança cabe, “[...] além da seleção previamente

realizada, ou ainda a ser feita, sobre determinado tema, o papel de cronista e intérprete, recriando o passado por meio da descrição e da narrativa, e, ao mesmo tempo, interpretando-o através de técnicas de análise”

O tema e o objeto deste trabalho estão ligados aos estudos da história da cultura e da memória, no que se refere à busca de visibilidade a uma manifestação da cultura popular que acontece na região centro-oeste do Brasil. Neste caso, estudando a memória, constata-se que é um referencial importante e pode ser percebida como em permanente estado de mudança e transformação. Tem-se, então, um movimento de lembrança e esquecimento capaz de gerar novas configurações do passado. Dessa forma, Cerbino (2005, p. 65) ressalta a possibilidade da história da dança alçar novos voos, com um corpo teórico que a sustente, a partir da produção do social, como espaço necessário para se pensar a história cultural.

Compor as memórias da Dança dos Mascarados é uma forma de compreender seu desenvolvimento tanto no contexto local como nacional, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento de seus contornos identitários. Buscar a atenção à esta manifestação é estimulante para se refletir nos fazeres e saberes que envolvem as danças folclóricas brasileiras, suas características, significados e desafios que se evidenciam nas suas apresentações. Buscou-se procurar grupos e pessoas, nas redes sociais, que estavam ativas dentro da manifestação.

Em uma dessas buscas apareceram inúmeros moradores e apreciadores da Dança dos Mascarados. Foi quando indicaram o contato do Sr. João Grande, o mestre mais antigo que está atuante no momento. Foi significativa a sua participação como depoente ao contar e frisar questões que dizem respeito às tradições e envolvimento com o grupo da Dança dos Mascarados de Poconé.

Convém salientar, aqui, a importância de trabalhar com as narrativas quando se procura compreender e interpretar as manifestações expressadas nos discursos obtidos, nos depoimentos, estabelecendo a forma como histórica e socialmente foram produzidos.

De acordo com Constantino (2004, p. 61), a história oral é uma metodologia que cria novas fontes para a investigação; é a metodologia reabilitada em tempos recentes, com características inovadoras. Ao colher depoimentos o pesquisador transforma-os em documentos para serem interpretados. Dessa forma o pesquisador pode captar a experiência do narrador, suas tradições, seus mitos, suas narrativas de ficção que se encontram no fundo da memória, assim como crenças existentes no seu grupo. Nesse processo de investigação,

reavivou-se o próprio exercício da escuta, condensando e ampliando o espaço, mas respeitando a expressão e o desejo que quem prestou o depoimento.

A Dança dos Mascarados de Poconé

A Dança dos Mascarados de Poconé é uma manifestação folclórica da cidade de Poconé, localizada no Estado de Mato Grosso. A cidade é caracterizada pela vida rural, com ênfase na agropecuária, além da extração de ouro e de um potencial turístico forte. Segundo dados do IBGE (2016), Poconé possui aproximadamente 32.205 habitantes, que são conhecidos como poconeanos.

Embora circule a informação oficial de que se trata de uma dança local, algumas fontes que relatam seu surgimento divergem sobre a origem da mesma, prevalecendo as afirmações de que ela é indígena e sofreu influências de outros povos, especialmente dos espanhóis e portugueses.

Por ser uma manifestação cultural ainda pouco conhecida e difundida amplamente no país, sua pesquisa e divulgação são importantes para que não caia em esquecimento ao longo do tempo pela população brasileira. Sua importância é evidenciada por Amaral (2015): “a dança [...] relaciona-se à formação da cultura e identidade local, influenciando na dimensão social e particular do povo de Poconé”.

É Ortiz que ao abordar a questão da memória coletiva, afirma:

É o grupo que celebra sua revificação, e o mecanismo de conservação do grupo está estreitamente associado à preservação da memória. A dispersão dos atores tem consequências drásticas e culmina no esquecimento das expressões culturais. Por outro lado, a memória coletiva só pode existir enquanto vivência, isto é, enquanto prática que se manifesta no cotidiano das pessoas. [...] Na verdade as representações só adquirem significado quando encarnadas no cotidiano dos atores sociais. (ORTIZ, 2012, p.133)

Nesse sentido, a Dança dos Mascarados é realizada apenas por homens, que formam de 8 a 14 pares separados por dois cordões: de um lado, os homens vestidos de mulheres que fazem o papel das damas, e do outro, homens que são galanteadores. É executada em diversas celebrações religiosas, devido a forte cumplicidade do coletivo com a fé, principalmente em São Benedito, o santo padroeiro do município. As apresentações mais importantes são realizadas na noite de Iluminação, nas Festas de Divino Espírito Santo e, São Benedito.

Considera-se que as danças se configuram em um importante componente cultural das sociedades. No Brasil, que possui uma cultura diversificada, o espectro de modalidades é

grande e importante para a identidade cultural. O folclore brasileiro possui danças que representam as tradições e a cultura das diferentes regiões. Geralmente estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, folguedos, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano, brincadeiras, entre outras formas de manifestações.

A realização das festas mobiliza diferentes grupos sociais, o que é considerado um importante signo identitário brasileiro. É Brandão (1987, p. 20) que afirma: “ não somos apenas um país do carnaval, somos um povo que quando pode se apropria de todas as situações e sentidos possíveis para viver um momento festivo de celebração, somos um povo alegre e folião”. Essa ação se fortalece e se adapta ao contexto moderno, proporcionando momentos de encontros coletivos, diversão e entretenimento.

Em Poconé, por muito tempo o cortejo foi uma das ações realizadas pelos mascarados descritas como fragmento ficcional da realidade, presente nas histórias e lembranças da comunidade. A movimentação do cortejo era considerada um momento especial, contava com o envolvimento e participação dos moradores, a ação era extraordinária nas atividades do grupo, realizada como parte das festividades do Divino. O cortejo era combinado e organizado previamente entre os dançantes e partilhado com a comunidade, todos podiam participar, cada indivíduo desempenhando um papel no processo no qual os elementos são recombinaados.

Por muitos anos seguidos ao final da tarde de sábado, dia que antecede o domingo de pentecostes, tinha início o cortejo, um encontro animado por procedimentos artísticos dos mascarados de Poconé com a participação da comunidade. Com seus desígnios distintos, os mascarados de Poconé possuem envolvimento com a religiosidade, apresentam-se nos rituais festivos que envolvem celebrações e cultos aos santos, como exemplo apresenta-se tradicionalmente na festa de São Benedito e outros eventos realizados para os santos cultuados na igreja católica e pelos moradores da cidade, é o que afirma Amaral (2015, p. 68).

Realizado com grandes significações, o cortejo dos mascarados de Poconé, durante muitos anos foi uma via de comunicação artística e cultural servindo como mediador das relações pitorescas do cotidiano.

Na busca de estimular a participação das pessoas na comemoração da festividade do Divino, Brandão (1978), referencia a festa como uma tradição e tem como foco preservar suas antigas formas rituais e folclóricas. Anualmente em Poconé parte da festa é realizada na Praça da Igreja Matriz.

A dança dos mascarados não foge à tradição das danças folclóricas brasileiras que se caracterizam pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos. As danças folclóricas se baseiam em tradições e costumes locais e, ainda, sofrem influências dos povos africanos, indígenas e europeus.

A história/origem da dança ainda é muito incerta, entretanto há afirmações de que é de origem Indígena, dos índios Beripoconés e foi modificada ao longo dos anos pelas influências europeias.

O espetáculo é composto por doze coreografias de características próprias. A dança se recombina e tem na sua composição métricas das danças do folclore europeu, mas sem deixar de se perceber movimentações do vasto repertório dançante afro/brasileiro. É considerado um espetáculo de grande valor cultural para a comunidade local.

Os relatos sobre o início dessa dança são datados do final do século XIX, cujo contexto histórico era representado pelas classes burguesas em ascensão, o que nos reporta, relacionar a dança ao ciclo teatral e festivo que acontecia na região mato-grossense no período colonial. Além disso, ela retrata características da contradança europeia associada à representação teatral. É uma dança que mexe com o imaginário do poço, pois mescla contradança europeia, dança indígena e ritmo negro.

Em sua dissertação Amaral (2015, p 27), ressalta:

A dança, além do contexto histórico, é considerada peculiar ao destacar-se na região de maneira especial por sua proposta artística criativa de entretenimento, cujo significado relaciona-se à formação da cultura e identidade local, influenciando na dimensão social e particular do povo de Poconé. (AMARAL, 2015, p.27)

Uma das características marcantes dessa dança é que todos os participantes utilizam máscaras, roupas de chitão estampado e chapéus que levam espelhos e outros adereços. Cada dançarino é responsável por fazer a sua roupa. As máscaras usadas para compor o figurino, além de dar o nome para a dança também têm a função de preservar a identidade do dançarino que está caracterizado com personagem feminino.

O figurino usado pelos dançantes femininos (damas) sofreu alterações conforme o contexto temporal. Inicialmente, os vestidos eram emprestados por familiares e vizinhos, e imediatamente trocados entre os dançantes do grupo, para que, assim, a identidade fosse segredada até mesmo para os familiares.

Segundo Figueiredo (2016, p.50) no ano de 1980, quando a Prefeitura Municipal de Poconé se preocupou em apoiar o grupo dos Mascarados, as damas passaram a usar vestidos

de chitas coloridas. Hoje, as damas se apresentam de maneira elegante e suntuosa: vestidos de cetim colorido, com muito brilho e diversas fitas.

O sutiã com enchimento voltou a ser usado. Também como adereços para enfeitar ainda mais, são usadas correntes e colares no pescoço, cinto com flores confeccionadas com o mesmo tecido do vestido, perucas por debaixo do chapéu, meias três-quartos na cor branca e calçado de sola de borracha do tipo tênis.



Figura 1: Figurinos Fonte: G1 – Mato Grosso (www.g1.globo.com)

Os Mascarados de Poconé utilizam uma indumentária rica e significativa para cada período histórico vivido, envolvendo máscaras, chapéus, fitas, lenços e muito brilho. Esse figurino valoriza cada movimento realizado na dança, propiciando vivacidade aos passos realizados durante o espetáculo. O conjunto das vestes, acessórios que compõem o contexto estético do grupo são considerados elegantes, luxuosos e confortáveis.

O material para confecção das máscaras são telas de arames, sendo colocadas em uma madeira parra modelagem e depois anexadas a um pano preto que envolve toda a cabeça. Elas são moldadas no rosto para que seja confortável ao dançar.

As cores que são usadas nas máscaras são o rosa e cinza. Hoje em dia não existe uma distinção de máscara masculina ou feminina, assim podendo usar essas duas cores, mas antigamente era cinza e preto para os dançantes masculinos e rosa para os femininos.



Figura 2 : As máscaras Fonte: G1 – Mato Grosso (www.g1.globo.com).

De acordo com Cascudo (1980, p. 480), no Brasil, de modo geral, que todos os grupos indígenas possuíam bailados com máscaras. Considera-se que na dança dos mascarados, as máscaras são representativas e lúdicas, as comuns nas festas de recreação, dedicadas às colheitas. Como afirma o mesmo autor (1980, p. 481) “convergem para a máscara as superstições do duplo, *outro-eu*, *eu-subjetivo*, atuantes na sombra e no reflexo”.

Ainda sobre a máscara, Klintowitz (1986, p.7) ressalta que ela “significa o espírito, o sopro inatingível, o imaterial, o espírito imaterial da natureza”. Afirma ainda, Klintowitz:

A máscara tem a função de concretizar o abstrato e travestir o ser humano da qualidade espiritual. Quando um homem reveste-se da máscara e das roupagens e pinturas rituais, ele abandona a sua encarnação cotidiana e mortal para, naquele momento, ser e representar o espírito. O homem torna-se símbolo. (KLINTOWITZ, 1986, p.7).

Considerando que todos os brincantes da dança dos mascarados são homens, cabe refletir sobre o papel imprescindível do uso da máscara e aquilo que está por trás da mesma. Existem depoimentos mencionados na dissertação de Amaral (2015, p. 36) que no período colonial no século XVIII, o estado do Mato Grosso se destacava pelas apresentações teatrais e comemorações festivas, provavelmente como efeito produzido pela forte disseminação da tradição portuguesa na região, onde o fato dos homens vestirem-se de damas e galãs para realizarem os espetáculos, bailes de máscaras, apresentações comuns que aconteciam com frequência na comunidade, muitas vezes em locais públicos. Cabe ressaltar que as mulheres nesse período, e tempos depois não podiam frequentar, nem mesmo os salões de baile, eram repreendidas pela sociedade e familiares. O papel da mulher se concentrava nas rotinas

familiares e os ritos políticos do poder apenas cabia aos homens. Então, os homens atuando em papéis femininos era a saída teatral, fato comum na sociedade, uma vez que as mulheres não tinham espaço para participar do processo artístico.

Nos dizeres populares de Poconé, Amaral (2015, p. 36) ilustra essa ideia de gênero trazendo um depoimento colhido no ano de 2013” Mulheres trazem azar para o grupo e relatam a incompatibilidade de gêneros, pelo fato da dança ser longa exigindo dos participantes resistências físicas, tempo e disposição para ensaios, com isso não seria possível a realização da dança pelas mulheres.

Portanto, baseado nos fatos aqui relatados, as mulheres permanecem atuando como espectadoras na Dança dos Mascarados sem participação efetiva na execução da dança.

A Dança dos Mascarados é observada como folclore popular, construída com base nos recursos da observação direta, incentivada pela criatividade, fantasias e costumes pautados nas ações populares. Participante de diferentes processos políticos e econômicos, a estrutura do espetáculo da dança, adaptou-se à realidade social em constante transformação, atualmente a Dança dos Mascarados é considerada patrimônio cultural, provoca o encantamento e a união dos diferentes grupos sociais, compondo uma experiência popular.

Ao analisar o depoimento do Sr. João Grande, percebe-se a importância da questão da sucessão com elementos da mesma família, quando ele coloca que seus netos já estão assumindo como dançantes, uma vez que ele já não consegue desempenhar as evoluções devido à avançada idade.

A herança familiar nos grupos rituais ocorre em diferentes culturas e comunidades, sendo uma das formas conscientes de manter e renovar as tradições criadas para simbolizar a relação de harmonia entre o coletivo. E, assim...de pai para filho, a tradição acontece de forma natural.

A música tocada assemelha-se à de bandas de coreto, e os principais instrumentos são o saxofone, a tuba, pistões, pratos e tambores. Os ritmos utilizados são uma mescla de valsa e batuques africanos. De acordo com Figueiredo (s/d. p.49), o ritmo das músicas surge das toadas da Banda Municipal de Poconé, que acompanha o grupo e executa suas variadas músicas nas apresentações.

A Banda teve início no século passado quando recebeu um maestro carioca para organizá-la. Durante as noites de lua cheia, a banda saía percorrendo as ruas da cidade, parando em frente a casa de amigos ou pessoas importantes para a execução de valsas, tangos e mazurcas, animando e buscando adeptos para dançarem.

Inicialmente, a banda era composta apenas por homens, mas atualmente existe a participação de mulheres. A Banda Municipal também agrega parentes em seus componentes.



Figura 3: Mascarados de Poconé no palco do É Bem Mato Grosso. Fonte: <http://gshow.globo.com>

No que se refere à execução propriamente dita da dança, é importante esclarecer que a apresentação é configurada mediante uma sequência pré-determinada. A banda de músicos inicia o ritmo o espetáculo ocupando o espaço central entram dois dançantes mascarados, um carregando a bandeira do grupo e outro segurando a bandeira do Divino.

Em seguida entram mais dois mascarados conhecidos como balizas, cumprimentam e reverenciam o público, como forma de honraria. Os demais integrantes do grupo ocupam o espaço de forma ordenada, casais de damas e galãs posicionam-se frente à frente e começam a apresentação.

A sequência do espetáculo acontece na seguinte ordem: Entrada ou Cavalinho, Primeira, Segunda, Trança Fitas, Joaquina, Arpejada, Caradura, Maxixe de Humberto, Carango, Lundu, Vilão e Retirada. Embora todos os momentos da apresentação sejam importantes, cabe destacar que o “Trança Fitas” (semelhante à dança do Pau de Fitas, em alguns lugares) e a “Arpejada” são, geralmente, as mais esperadas da noite por parte do público espectador, devido à sua energia e vivacidade.

São três dançarinos que seguram a ponta de uma fita que está presa em um marco, trazendo a bandeira de São Benedito. Em uma coreografia sincronizada, os dançarinos cruzam as fitas e formam um trança colorida.



Figura 4 – O “Trança Fitas” é um dos pontos altos da Dança dos Mascarados/ Fonte: G1 – Mato Grosso (www.g1.globo.com)

De acordo com Amaral (2015, p. 103), após a dança das fitas, o grupo segue com apresentações e exibições de outras peças, como Lundu, damas de um lado, galãs de outro. E em seguida juntam-se os pares e rodam num círculo imaginário trocando de pares. Em cada peça formam-se novos passos e posicionamentos dos dançantes. Formações diferentes vão se formando: círculos, fileiras e aos pares, unidos pelos braços ou por lenços. Essa diversidade torna a apresentação mais atrativa.

Ao final das apresentações, o grupo é muito aplaudido, e em seguida, os mascarados interagem com o público, que se sente acolhido e aproveitam o momento para também se manifestarem. Nesse momento acontecem os registros. O procedimento de tirar fotos e filmagens com o público já é habitual. São novas possibilidades de apreensão artística, na difusão e socialização da Dança dos Mascarados.

No desfecho da apresentação, ocorre o show pirotécnico com fogos de artifícios coloridos reforçando o brilho do espetáculo. Esse momento é simbolizado pela alegria, emoção e envolvimento entre todos os presentes. É um atrativo criado na modernidade e incorporado na festa da Iluminação em Poconé, o que reafirma a noção de que as expressões da cultura são vivas, dinâmicas e se inserem em contextos históricos e sociais.



Figura 5: Ao final da dança fotos com público/ Fonte: acervo de Amaral (2015, p.105)

Considerações Finais

O presente estudo está se constituindo a partir do mapeamento inicial e recursos disponíveis sobre a Dança dos Mascarados de Poconé, fazendo-a ser reconhecida como algo importante para a construção da identidade/cultura local, regional e nacional.

As fontes de pesquisa teórica sobre essa manifestação ainda são escassas, porém, entendemos que este é justamente um motivo importante para abordar o tema e registrar tal dança folclórica. Analisar o material exíguo disponível, faz estimar uma grande noção do quanto importante e rica essa manifestação é para a população do Mato Grosso e do Brasil.

Procurou-se entender o contexto, quais as características e relações da Dança dos Mascarados e seu papel, atentando com as questões próprias da estética da dança folclórica.

Os mascarados assumem a identidade central e são colocados acima de todas as diferenças que tipificam o cotidiano. Percebeu-se a amplitude de ações para os dançantes, público e demais envolvidos que participam com o grupo que tem muito a contar, ainda. No decorrer da escrita, buscou-se ir ao encontro das questões vinculadas à cultura popular com suas características que retratam os usos e costumes vivenciados no interior do Mato Grosso. A Dança dos Mascarados é uma dança folclórica de cunho religioso, que está integrada à cultura poconeama através das suas apresentações públicas, mantendo viva a tradição que

vem dos povos originários da formação daquela comunidade, apresentada desde 1915 é uma das manifestações culturais mais antigas do Mato Grosso.

Conforme a argumentação apresentada no decorrer deste texto, as considerações são apenas parciais e significam uma retomada no processo de investigação. Neste movimento, percebe-se que o tema escolhido Desvendando a Dança dos Mascarados de Poconé e a possibilidade de entendimento da razão e sentido dessa manifestação folclórica está relacionado a uma vertente de pesquisa dentro do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel vinculada ao Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte.

Por fim, entende-se que é papel da universidade, especialmente pública, ater-se em temas desta natureza, reconhecendo, valorizando e registrando os saberes populares, com vistas ao fortalecimento da cultura nacional, respeitando as características e peculiaridades inerentes ao povo brasileiro, em sua ampla diversidade nas suas diferentes regiões.

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Folclore**. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A, 1984.
- BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo. São Paulo: Cia da Letras, 1989.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Ed. Global. 1980.
- CERBINO, Ana Beatriz. História da Dança: considerações sobre uma questão sensível. In: **Lições de Dança 5**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2005
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Teoria da história e a reabilitação da oralidade: convergência de um processo. Pesquisa. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura(auto)biográfica: fundamentos e metodologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004b
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras**. 3. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- KLINTOWITZ, Jacob. **Máscaras Brasileiras**. São Paulo: Rhodia S. A, 1986
- MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Dança Popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2011.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. 5ª ed, São Paulo:Editora Brasiliense, 2012

Dissertações e Teses

AMARAL, Ivoneides Maria Batista do. **A performance cultural na dança dos mascarados**. 2015, 122 f. Dissertação (Estudos de Cultura Contemporânea)- Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2015.

FIGUEIREDO, Bruna; FIGUEIREDO, Jessy; OYADOMARI, Luciana. Dança dos mascarados: um atrativo turístico em potencial na região do Pantanal. **Multitemas**, n. 27, 2016.

HOFFMANN, Carmen Anita. **A trajetória histórica do curso de dança da UNICRUZ: 1998-2010**. 2015, 217f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

Depoimento

GRANDE, João. Entrevista concedida a Shaiane Beatriz dos Santos. Pelotas, 16 de junho de 2017

Sites

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICAS. IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=C&codmun=510650&search=mato-grosso%7Cpocone%3E>> Acesso em 25 de junho de 2017

INFOESCOLA. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/>> Acesso em 15/02/2018

GLOBO.COM. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/TV-Centro-America/E-Bem-MT/noticia/2016/02/mascarados-de-pocone-mostra-cultura-e-tradicao-no-palco-do-programa.html/>> Acesso em 14/02/2018

GAZETA DE BEIRUTE. Disponível em: <<http://www.gazetadebeirute.com/2013/04/a-cultura-e-danca-popular-do-brasil.html>> Acesso em 12/02/2018

Revista Seminário de História da Arte
ISSN 2237-1923
VOLUME 01, Nº 07, 2018